

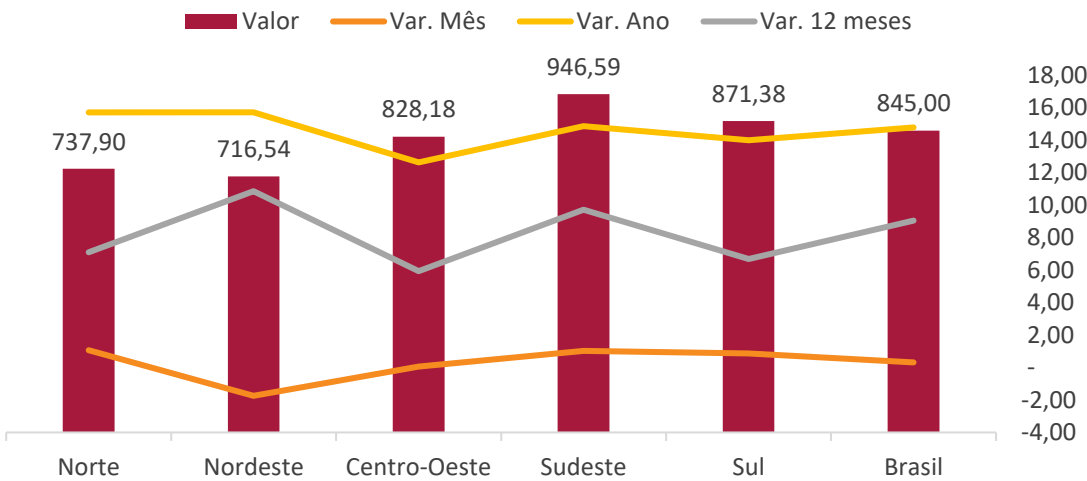
Cesta Básica – Junho 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em fevereiro, o valor da cesta, a variação no mês e no ano, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das 27 capitais pesquisadas, dez registraram variação negativa, entre elas, sete do Nordeste, com variações entre -3,97% (João Pessoa) e -0,32% (Fortaleza). Apenas São Luís (+0,55%) e Teresina (+0,63%), com variações positivas, razão para a variação do Nordeste (-1,74%), a única região com deflação. O Norte tem a maior variação, +1,06%, seguida pelo Sudeste (+1,02%), Sul (+0,87%) e Centro-Oeste (+0,05%). O principal produto de pressão altista nacional foi o feijão, que subiu em todas as capitais pesquisadas, em razão da menor área cultivada e problemas climáticos;
- No Nordeste, no mês, as reduções mais relevantes vieram de três produtos, que estão, também entre os mais relevantes na variação do ano e em doze meses terminados em junho, só que com variações positivas. representam 124,7% da variação total do mês, carne, banana e o tomate. A contribuição negativa do tomate foi superior à própria deflação da cesta nordestina, sendo parcialmente compensada pelos aumentos observados em outros produtos, especialmente o feijão. Na verdade, a deflação nordestina foi mais ampla, houve um movimento amplo de alívio em diversos alimentos importantes, apenas o feijão atuou como principal contraponto inflacionário;
- Em doze meses, o Nordeste (+10,86%), tem a maior variação entre as regiões, com um índice 1,2 vezes acima da média nacional (+9,05%). As outras variações são Norte (+7,10%), Centro-Oeste (+5,93%), Sudeste (+9,72%) e Sul (+6,67%). Belo Horizonte (+13,77%) tem a 1ª posição, as outras três maiores são do Nordeste: Aracaju (+13,12%), Fortaleza (+11,88%) e Salvador (+11,60%). João Pessoa (+8,46% e 9ª posição) e Natal (+7,71%, 11ª posição);
- No ano, a cesta nordestina variou +15,71%, mesmo valor do Norte. O Sudeste (+14,87%) ocupa a terceira posição, acompanhada pelo Sul (+13,99%) e Centro-Oeste (+12,63%). Só a variação do tomate representa 83,4% da variação anual. Associada ao feijão, a representação passa para 98,8% e se agregarmos a carne e a banana, passa para 114,3%. Vale ainda destacar as reduções no café (-7,6%), açúcar (-7,0%) e óleo (-7,2%);
- Em doze meses, terminados em junho de 2026, a variação de +10,86%, observada no Nordeste, têm como principais responsáveis as variações na carne (+10,9%), feijão (+49,7%), tomate (+39,5%) e na banana (+4,9%), que representam 107,2% da variação do índice regional. Cabe destacar as reduções no arroz (-16,5%), no açúcar (-16,3%) e no café (-14,0%);
- Fortaleza (R\$ 822,43) tem a cesta mais cara da Região, 14,8% maior que a cesta regional (R\$ 716,54), e 30,5% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 630,40).

Comentário: A inflação da cesta básica nordestina apresenta duas histórias distintas. No acumulado do ano (+15,71%), predominam choques recentes, especialmente do tomate (+91,28%) e da banana (+9,21%), indicando problemas de oferta concentrados em 2026. Já nos doze meses (+10,86%), observa-se um componente mais estrutural representado principalmente pelo feijão (+49,69%) e pela carne (+10,91%), cujas pressões vêm se acumulando há mais tempo. O tomate continua sendo decisivo, respondendo sozinho por 48,6% da inflação acumulada em doze meses, mas sua influência é muito mais intensa no indicador do ano, evidenciando que a maior parte do choque ocorreu recentemente. Expectativa para os principais produtos em 2026: tomate, entre 30% a 50%; feijão, entre 35% a 50%; carne, entre 8% a 15%; banana, entre 5% a 12%; cesta do Nordeste, entre 14% a 18% e cesta do Brasil, entre 10% a 15%.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (junho), ano e 12 meses - 2026.

CAPITAIS/REGIÃO	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	822,43	-0,3	21,5	11,9
ARACAJU	630,40	-3,4	16,8	13,1
JOÃO PESSOA	689,95	-4,0	15,4	8,5
NATAL	686,07	-3,5	14,9	7,7
RECIFE	700,56	-3,6	17,5	9,9
SALVADOR	696,22	-1,6	14,6	11,6
MACEIÓ	671,41	-3,6	13,9	-
SÃO LUÍS	654,73	0,5	4,0	-
TERESINA	737,56	0,6	14,3	-
NORDESTE	716,54	-1,7	15,7	10,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, e no ano, levam em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de junho de 2026 – Brasil, Nordeste e Capitais

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	-3,42	-0,32	-3,97	-3,61	-3,48	-3,62	-1,56	0,55	0,63	-1,74	0,31
Carne - p.p.	-0,27	0,16	0,07	-0,29	0,01	-0,68	-0,20	0,21	-0,10	-0,10	0,26
Leite - p.p.	-0,04	0,04	-0,06	0,19	0,01	0,06	0,00	0,30	0,01	0,06	0,02
Feijão - p.p.	0,57	0,47	0,61	0,71	0,32	0,93	0,70	0,13	0,75	0,60	0,47
Arroz - p.p.	-0,11	-0,03	-0,10	-0,03	-0,04	-0,02	-0,10	0,06	-0,01	-0,03	0,00
Farinha - p.p.	-0,03	-0,03	-0,04	-0,05	0,08	-0,09	0,03	-0,03	-0,04	-0,01	0,01
Batata - p.p.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Tomate - p.p.	-3,05	-0,67	-3,90	-3,19	-3,27	-3,69	-1,48	0,16	-0,34	-1,98	-0,31
Pão - p.p.	-0,01	0,24	0,00	-0,03	0,05	0,05	0,01	0,00	0,06	0,08	0,01
Café - p.p.	-0,12	-0,09	-0,15	-0,19	-0,06	-0,17	-0,07	-0,11	-0,03	-0,09	-0,11
Banana - p.p.	-0,24	-0,38	0,19	-0,44	-0,22	0,32	-0,13	-0,03	0,35	-0,10	-0,05
Açúcar - p.p.	-0,08	-0,02	-0,17	-0,11	-0,07	-0,12	-0,05	-0,02	-0,05	-0,05	-0,04
Óleo - p.p.	-0,04	-0,03	-0,14	-0,07	-0,08	-0,16	-0,05	-0,01	-0,03	-0,05	-0,02
Manteiga - p.p.	-0,01	0,02	-0,28	-0,10	-0,21	-0,05	-0,21	-0,12	0,08	-0,08	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.